
**RELATO DA APLICAÇÃO DO PROJETO *LITERATURA ALÉM DA MORTE: A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELA INTERDISCIPLINARIDADE DE FORMA
INUSITADA***

Professor supervisor PIBID¹- Letras/Unisinos: Vladimir Krueger

Bolsistas PIBID-Letras/Unisinos: Ana Paula Joner

Bruna de Mello

Joice Steffens

Paula Halmenschlager

A necessidade de interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento no campo da educação vem sendo discutida por vários autores. De modo geral, a interdisciplinaridade objetiva responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento. “Trata-se de um movimento que caminha para novas formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema de sua produção, difusão e transferência” (GIBBONS, 1997 apud THIESEN, 2008, p. 2).

Na prática docente, adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo não significa abandonar as outras disciplinas, mas assumir um olhar plural que contemple todas as disciplinas em torno de um foco ou de tema. O projeto *Literatura além da morte* surgiu com este objetivo. Escolheu-se o gênero “epígrafe” como eixo integrador e, a partir dele, integraram-se seis disciplinas diferentes: Português, Literatura, História, Religião, Artes e Filosofia em torno da temática da morte e do ambiente cemiterial. Cada disciplina desenvolveu atividades e abordou conteúdos relacionados ao mesmo eixo.

1 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência / CAPES.

O projeto volta-se para esta nova organização do conhecimento, como referido por Gibbons (1997), com o intuito de, aos poucos, começar a desfazer a individualidade das disciplinas e a favorecer o avanço em direção a um campo mais amplo de conhecimentos. A seguir, descreve-se o projeto e relatam-se algumas dificuldades encontradas para sua aplicação bem como constatações feitas após sua execução.

Escola de aplicação do projeto: Colégio Estadual Engenheiro Ignácio Christiano Plangg, Novo Hamburgo/RS.

Turma-alvo: 204 - segundo ano do Ensino Médio.

Disciplinas e tempo estimado para aplicação do projeto:

Literatura - quatro semanas (oito aulas);

Português - quatro semanas (oito aulas);

História - quatro semanas (oito aulas);

Artes - quatro semanas (quatro aulas);

Religião - três semanas (três aulas);

Filosofia - duas semanas (duas aulas).

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver competências de leitura e escrita nas áreas de História, Literatura, Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso e Filosofia.
- Motivar para o estudo da literatura e para a diferenciação de alguns gêneros entre si de maneira produtiva.
- Despertar o interesse para personalidades influentes da história regional.
- Instigar a reflexão para temas de cunho religioso, como a morte.

- Estimular a compreensão de que a arte está presente em diferentes ambientes do cotidiano.
- Proporcionar um contato com diferentes linhas de pensamento em relação a um tema que, de modo geral, não é comumente abordado: o cessar da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e diferenciar os gêneros epígrafe, epitáfio, biografia, canção, poema, romance bem como perceber sua finalidade.
- Ler textos desses gêneros.
- Redigir textos nos gêneros biografia, epígrafe e epitáfio.
- Conhecer personalidades importantes da história do Rio Grande do Sul que estão sepultadas nos cemitérios da Santa Casa e São Miguel e Almas.
- Conhecer características da arte sacra.
- Compreender a forma como diferentes culturas e épocas se relacionam ou se relacionaram com a morte.
- Expor a aprendizagem em um caderno de atividades, que sintetiza pontos importantes do projeto.

PROCEDIMENTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Primeira etapa. Discutem-se noções de gênero e tipo. Abordam-se diferentes gêneros e direciona-se o foco para epígrafe e epitáfio, com ênfase neste último, sempre com a identificação dos contextos nos quais ambos são encontrados. Apresentam-se os autores Mario Quintana e Erico Verissimo e o compositor Lupicínio Rodrigues, que serão estudados na disciplina de Literatura.

Segunda etapa. Trabalha-se o gênero biografia, o modo como se organiza, suas características e como escrever uma. Apresentam-se biografias de diferentes autores, para comparação.

Terceira etapa. Amplia-se a pesquisa sobre os autores previamente apresentados. Escreve-se a biografia deles. Com o conhecimento de aspectos relevantes da vida e obra, serão escritos possíveis epitáfios para as lápides de Mario Quintana, Erico Verissimo e Lupicínio Rodrigues.

- A atividade a ser desenvolvida nesta disciplina, na ocasião da visita aos cemitérios, será a observação de diferentes epitáfios.

LITERATURA

Primeira etapa. Trabalham-se os autores já apresentados em Língua Portuguesa (Mario Quintana, Erico Verissimo e Lupicínio Rodrigues). Analisa-se o enredo da obra *Incidente em Antares*, de Erico Verissimo. Abordam-se os principais elementos metafóricos da obra.

Segunda etapa. Estuda-se a poesia de Mario Quintana (de sua Antologia Poética).

Terceira etapa. Trabalha-se o gênero canção, com letras do compositor Lupicínio Rodrigues.

- Após o trabalho com Lupicínio Rodrigues, Erico Verissimo e Mario Quintana, realiza-se visita aos respectivos túmulos, momento em que serão lidos textos destas personalidades; além disso, uma canção será apresentada diante de um deles.

ARTES

Primeira etapa. Aborda-se a arte sacra a partir de fotografias diversas.

Segunda etapa. Dá-se continuidade a este trabalho.

Terceira etapa. Visitam-se os cemitérios da Santa Casa e São Miguel e Almas, em Porto Alegre (RS), para que sejam observadas as manifestações artísticas tratadas em aula.

HISTÓRIA

Primeira etapa. Apresentam-se cenas do documentário *Nós que aqui estamos, por vós esperamos* e discutem-se momentos da história em que ocorreram grandes massacres. Relacionam-se cenas do documentário com fatos da história regional; citam-se algumas personalidades que influenciaram a coletividade.

Segunda etapa. Estuda-se a letra da canção *Querência amada*, de Vítor Mateus Teixeira (Teixeirinha), e exploram-se aspectos geográficos, culturais, econômicos e políticos do Estado presentes nos versos.

Terceira etapa. Visitam-se os cemitérios da Santa Casa e São Miguel e Almas e conversa-se mais sobre os aspectos históricos trabalhados em aula. Escolhe-se uma das personalidades conhecidas ao longo da visita e escreve-se sua biografia. Apresenta-se a canção diante do túmulo do compositor.

ENSINO RELIGIOSO

Primeira etapa. Identificam-se crenças e diferentes concepções de morte. Apresentam-se alguns símbolos da maçonaria. Procura-se desfazer o equívoco de que a maçonaria seja religião.

Segunda etapa. Organizam-se os alunos em grupos para que realizem pesquisa sobre como diferentes culturas e religiões concebem a morte. Dentre elas, podem estar budismo, cristianismo, espiritismo, culturas africanas, povos indígenas brasileiros, entre outras.

Terceira etapa. Visitam-se os cemitérios e observam-se epitáfios, para identificar possíveis crenças nesses escritos.

FILOSOFIA

Primeira etapa. Aborda-se a concepção de morte na sociedade contemporânea.

Segunda etapa. Discute-se o ideário positivista da morte.

CULMINÂNCIA DO TRABALHO

Ao final de quatro semanas de trabalho, o grupo de alunos acompanhado por duas bolsistas do PIBID-subprojeto de Letras e pelos professores das disciplinas de Literatura e História fez a visita aos cemitérios da Santa Casa e São Miguel e Almas, ambos em Porto Alegre. Levaram consigo quindins para prestar uma homenagem a Mario Quintana, textos para recitarem ao poeta alegretense, a letra da canção *Querência amada*, de Teixeira, e trechos de composição de Lupicínio Rodrigues, que foram cantados diante da sepultura dos respectivos compositores. Além disso, houve apresentação dramática baseada nas obras *Incidente em Antares* e *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, diante de seu túmulo.

RESULTADOS

O PIBID é um programa que busca oportunizar vivências e experiências em um espaço em que, de um lado, se encontra a grande experiência docente de uns; de outro, as expectativas e as ideias renovadas de outros. Da união de ambos frutificou o projeto *Literatura além da morte: a construção do conhecimento pela interdisciplinaridade de forma inusitada*, que não pode ser entendido como uma proposta produzida exclusivamente pelas bolsistas; pelo contrário, é fruto da convergência desses dois universos - o acadêmico e o profissional.

Para a aplicação do projeto, foi preciso superar alguns obstáculos, como a adesão de colegas-professores que acreditassem nesta proposta e a necessidade de proceder a algumas adaptações, para afiná-la ao trabalho em andamento desses colegas. Também foi preciso planejar a viagem, organizar as tarefas que fariam parte do caderno de atividades e motivar os estudantes a participarem ativamente do trabalho.

O projeto caminhou paralelamente em seis disciplinas - Língua Portuguesa, Literatura, História, Ensino Religioso, Filosofia e Artes - cada uma com atividades particulares, que se entrecruzaram em um caderno de atividades enviado aos alunos por e-mail. Cada professor responsabilizou-se pela elaboração das tarefas que contemplavam sua área de conhecimento, e a organização final coube às bolsistas. Os estudantes deveriam cumprir as tarefas ali propostas, que tinham como foco leitura e escrita, e devolver o caderno impresso a elas, para avaliação.

O caderno de atividades foi avaliado primeiramente pelo grupo de bolsistas do PIBID. Na análise, foram considerados aspectos como coerência, clareza, originalidade, correção ortográfica. Em

um segundo momento, os cadernos foram repassados aos docentes, a fim de que lançassem um olhar mais crítico sobre as questões de suas respectivas disciplinas. Esta atividade interdisciplinar totalizou cinco pontos, que foram integrados à avaliação final de cada uma das seis disciplinas envolvidas no projeto.

Concluído o projeto, foi possível considerar os resultados alcançados como extremamente satisfatórios. A turma-laboratório, 204, inicialmente encarou com reticência a proposta de trabalhar o tema *morte* e, ainda, visitar cemitérios. Os alunos também encontraram dificuldade em relação a questões subjetivas, como as referentes às imagens sobre as quais deveriam expor impressões e sentimentos. Os prazos de entrega também não foram respeitados, o que atrasou a correção do trabalho. Todavia, ao final, comprovou-se que a aprendizagem pode dar-se em ambientes nada convencionais e de forma surpreendente.

Do ponto de partida ao desfecho do projeto, o grau de integração às atividades e a satisfação dos estudantes foram evidentes e superaram as expectativas. Ele contribuiu para a aprendizagem não só de alunos, mas também de professores, o que resultou em mais integração entre professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno.

Constatou-se que, quando diferentes áreas do conhecimento se integram, há um aprendizado mais efetivo, pois, como afirma Thiesen,

[...] um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios (THIESEN, 2008, p. 550-551).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: Didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Santa Catarina, ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782008000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2011.

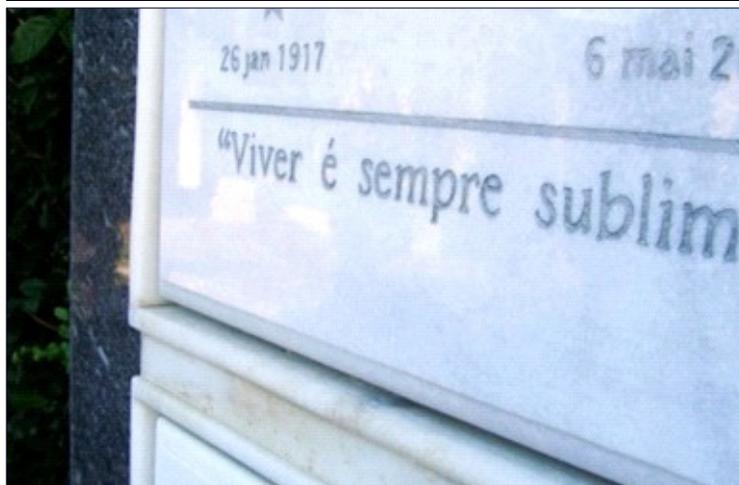
REGISTRO FOTOGRÁFICO DA VISITA AOS CEMITÉRIOS DA SANTA CASA E SÃO MIGUEL E ALMAS²



² Fotos tiradas pelos participantes do projeto.











CADERNO DE ATIVIDADES

**Colégio Estadual Engenheiro Ignácio Christiano Plangg
(Turma: 204)**

2011, ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Este espaço é seu. O tema do projeto é a morte, mas queremos celebrar a vida. Procure, neste espaço, juntar assinaturas dos colegas com pequenas mensagens e comentários positivos.

Observe as imagens e faça o que é pedido.



- **As imagens acima possuem relação com o tempo contemporâneo? Justifique, de acordo com o que foi trabalhado em Artes.**
- **Que sensações despertam em você essas imagens? De que forma a religiosidade está presente nelas?**
- **Sua religião concorda, está de acordo com o que é mostrado nessas imagens? Que sentimentos são transmitidos?**
- **Pesquise diferentes símbolos de religiões distintas e faça uma relação entre eles com os seus significados.**

- **Hoje, com a rotina e os problemas que enfrentamos, ainda resta tempo para Deus? Como você percebe a religiosidade na vida das pessoas?**

- **O que faz com que as pessoas se referiram a seus entes queridos ou conhecidos com certas frases e informações sobre como foi a pessoa em vida? Você acha que o epitáfio consegue desvendar um pouco da personalidade de alguém?**

- **Por que há algumas inscrições nos túmulos de celebridades? Elas podem servir de exemplo a seus fãs? O que é necessário para que alguém mereça uma estátua?**

- **A lenda urbana surge de algum fato que aconteceu em determinada localidade e, a partir daí, cai em domínio público e assume ares fantasiosos. A lenda de *Maria Degolada* retrata uma cena de violência muito comum na atualidade. Encontre nos noticiários policiais um fato que possa estabelecer um diálogo com o episódio de Maria Francelina.**

- **Há lendas que possuem várias versões e, inclusive, há algumas histórias que, em algumas interpretações, trazem elementos de outras lendas, o que se chama *sincretismo*. Conte a versão de Maria Degolada que você conhece e indique qual o sincretismo presente.**

- **Erico Verissimo atravessa fronteiras com a obra *O Tempo e o Vento*. Em *Incidente em Antares* há uma série de metáforas acerca do contexto histórico-político dos anos 1960. Faça uma breve pesquisa sobre o que foi a campanha da legalidade, escreva algumas informações sobre o período que antecede ao golpe militar de 1964, explicito o que foi o ato inconstitucional n.º 5 e, por fim, comente de que forma a putrefação está presente em nossa sociedade.**

- **Como é o ideário positivista em relação ao tema *morte*? Comente as semelhanças e diferenças entre essa visão, o seu ponto de vista e o da sociedade, de modo geral. Quais símbolos positivistas estavam presentes nos túmulos visitados? O que eles significam?**

- **Leia os textos:**

***INSCRIÇÃO PARA UM PORTÃO
DE CEMITÉRIO***

Na mesma pedra se encontram,

Conforme o povo traduz,

Quando se nasce - uma estrela,

“Viver é sempre sublime.”

Quando se morre - uma cruz.

Mas quantos que aqui repousam

Hão de emendar-nos assim:

"Ponham-me a cruz no princípio...

E a luz da estrela no fim!"

(Mario Quintana)

- **Percebe-se que o poema de Quintana apresenta uma ideia oposta à do epitáfio. A partir disso, explique a visão de cada autor sobre a vida e a morte e, por fim, comente por que os dois estabelecem um paradoxo.**

Querência Amada

Teixeirinha

Quem quiser saber quem sou,
Olha para o céu azul
E grita junto comigo
Viva o Rio Grande do Sul!
O lenço me identifica
Qual a minha procedência
Da província de São Pedro,
Padroeiro da querência.
Ó meu rio grande,
De encantos mil,
Disposto a tudo
Pelo Brasil
Querência amada, dos parreirais,
Da uva vem o vinho,
Do povo vem o carinho
Bondade nunca é demais
Berço de Flores da Cunha
E de Borges de Medeiros
Terra de Getúlio Vargas,
Presidente brasileiro.
Eu sou da mesma vertente,
Que Deus saúde me mande
Que eu possa ver muitos anos
O céu azul do Rio Grande.
Te quero tanto, torrão gaúcho,
Morrer por ti, me dou o luxo.
Querência amada, planície e serras.
Dos braços que me puxam,
Da linda mulher gaúcha,
Beleza da minha terra.
Meu coração é pequeno
Por que Deus me fez assim,
O Rio Grande é bem maior
Mas cabe dentro de mim.
Sou da geração mais nova,
Poeta, bem macho e guapo.

Nas minhas veias escorrem
O sangue herói de farrapo.
Deus é gaúcho,
De espora e mango,
Foi maragato ou foi chimango.
Querência amada,
Meu céu de anil,
Este Rio Grande é gigante
Mais uma estrela brilhante
Na bandeira do Brasil.

(2x)

Deus é gaúcho,
De espora e mango,
Foi maragato ou foi chimango.
Querência amada,
Meu céu de anil.
Este Rio Grande é gigante,
Mais uma estrela brilhante
Na bandeira do Brasil.

Após a leitura da letra da canção *Querência amada*, faça o que for solicitado.

- “Berço de Flores da Cunha
E de Borges de Medeiros
Terra de Getúlio Vargas
Presidente brasileiro”.

O trecho apresenta três personalidades da história rio-grandense. Pesquise quem foram e qual sua importância para o Estado. Por fim, crie um epitáfio para cada um.

- “Querência amada dos parreirais
Da uva vem o vinho”

Sabemos que o Estado possuiu imigração italiana e alemã. O trecho se refere a que tipo de imigração? Diferencie a colonização alemã da italiana; apresente as regiões de cada uma; aborde aspectos culturais,

econômicos; cite alguma personalidade histórica que as represente. Pesquise as obras *O quatrilho* e *A ferro e fogo*. Quais comunidades são representadas por elas?

- “Deus é gaúcho,/de espora e mango,/foi maragato ou foi chimango.” Em sua vinda ao Estado em 1980, o Papa João Paulo II cita uma frase semelhante à da letra da canção. Qual foi essa frase? Explique-as em seus contextos e estabeleça possíveis semelhanças e diferenças em termos de interpretação.
- Encontre na canção de Teixeira palavras e/ou expressões típicas do Rio Grande do Sul e faça sua “tradução.”
- O que é um maragato? E um chimango? Quais os conflitos e ideologias de um e de outro? O que eles representam? Atualmente, como eles estariam representados em termos de partidos políticos, de ideologias?

Hino do Rio Grande do Sul

Composição: Francisco Pinto da Fontoura / Joaquim José de Mendanha

Como a aurora precursora,
Do farol da divindade.
Foi o 20 de Setembro,
O precursor da liberdade
Mostremos valor constância
Nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra

De modelo a toda Terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra.
Mas não basta pra ser livre,
Ser forte, aguerrido e bravo.
Povo que não tem virtude,
Acaba por ser escravo.
Mostremos valor constância,
Nesta ímpia e injusta guerra.
Sirvam nossas façanhas,
De modelo a toda Terra,
De modelo a toda Terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda Terra.

- Lendo *Querência Amada* e o *Hino Rio-grandense*, explicita como o orgulho da Terra é representado em ambos.
- Pesquise sobre Iton Marx e construa uma breve biografia dele. Você acredita que suas ideias são reflexo de orgulho pela Terra, de radicalismo, de maneira de chamar a atenção?